

VIVENCIANDO O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: ESTRATÉGIA EXTENSIONISTA NA PROBLEMATIZAÇÃO EM SAÚDE

Suelen Marçal Nogueira¹
Heloiza Dias Lopes Lago²
Murilo Marques Costa³
Francisco Ronaldo Caliman Filho⁴
Lucrécia Ferreira Martins⁵
Guilherme Borges Macedo⁶
Poliana Lucena Nunes⁷
Ianca Gontijo Cavalcante Santana⁸
Marina Teodoro⁹
Guilherme Soares Vieira¹⁰

RESUMO

O Sistema Único de Saúde (SUS) consiste em um sistema nacional de ampla abrangência, porém enfrenta desafios estruturais, administrativos e assistências. A problematização em saúde no contexto do SUS permite a vivência dos desafios cotidianos dos programas disponíveis para a comunidade local. Projetos de extensão que promovem a vivência acadêmica nesse contexto contribuem para a formação crítica e humanizada dos futuros profissionais de saúde. Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência do projeto Vivenciando o SUS de como estratégia no ensino da problematização em saúde. Foi realizada uma ação educativa na Unidade Básica de Saúde (UBS) no município de Ceres-Go. Os estudantes foram organizados em grupos e realizaram visitas técnicas, entrevistas e observações em diferentes serviços de saúde, incluindo o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Rede Alyne de Apoio a Gestantes, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). As atividades permitiram a identificação de problemáticas, seguidas de discussões em grupo e elaboração de materiais informativos baseados em evidências. A experiência favoreceu o contato direto com a realidade do SUS, possibilitando a análise crítica de desafios como fragmentação dos serviços, complexidade da gestão e desigualdades regionais. Além disso, promoveu a integração entre teoria e prática, estimulando a tomada de decisão. A estratégia extensionista no ensino da problematização em saúde possibilitou uma aproximação afetiva e de pertencimento entre a formação acadêmica e a realidade dos programas do SUS.

¹ Doutorado, Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: suelen.nogueira@unievangelica.edu.br

² Mestrado, Curso de Enfermagem da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: helioza.lago@unievangelica.edu.br

³ Mestrado, Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: murilo.costa@unievangelica.edu.br

⁴ Mestrado, Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: francisco.filho@unievangelica.edu.br

⁵ Especialista, Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: lucrecia.martins@docente.unievangelica.edu.br

⁶ Mestrado, Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: guilherme.macedo@docente.unievangelica.edu.br

⁷ Doutorado, Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: poliana.nunes@unievangelica.edu.br

⁸ Mestrado, Curso de Fisioterapia da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: ianca.santana@unievangelica.edu.br

⁹ Doutorado, Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: marina.teodoro@unievangelica.edu.br

¹⁰ Doutorado, Curso de Direito da Universidade Evangélica de Goiás- Campus Ceres. E-mail: guilherme.vieira@unievangelica.edu.br

PALAVRAS-CHAVE:

Sistema Único de Saúde. Problemática em Saúde. Diagnóstica. Ensino.

INTRODUÇÃO

No Brasil, o acesso universal aos serviços de saúde foi consolidado como direito de cidadania pela Constituição Federal de 1988, e a regulamentação do sistema público de saúde ocorreu por meio das Leis nº 8.080 e nº 8.142, ambas de 1990, que instituíram o Sistema Único de Saúde (SUS) com base em princípios fundamentais, tais como integralidade, descentralização, hierarquização e participação social (Brasil, 1988; Brasil, 1990).

Grande parte da população brasileira depende do SUS para assistência médica. O SUS desempenha papel fundamental na promoção da saúde e no atendimento às necessidades sanitárias da população, assegurando o acesso universal aos serviços, fortalecendo ações de prevenção de doenças e contribuindo para a melhoria da qualidade de vida de milhões de cidadãos. Sua relevância está diretamente associada ao fortalecimento da saúde coletiva, ao consolidar um modelo de atenção primária mais eficiente, acessível e centrado no paciente (Souza et al., 2024).

O SUS, enquanto sistema nacional, de ampla abrangência, enfrenta desafios estruturais, administrativos e assistenciais que impactam diretamente a qualidade do atendimento à população (Paim, 2018). Além de problematização quanto ao acesso aos programas e serviços de saúde, observa-se déficit na cobertura populacional. O SUS opera com recursos limitados em comparação a sistemas de países de renda média e alta, dificultando a expansão e a manutenção da qualidade dos serviços (Castro et al., 2019).

A fragmentação e a segmentação dos serviços do SUS, decorrentes da coexistência de redes públicas e privadas que acentuam desigualdades regionais e dificultam a continuidade do cuidado. Além da complexidade da gestão descentralizada que embora amplie o acesso, traz desafios de coordenação entre níveis de governo e setores, impactam a eficiência do sistema de saúde brasileiro (Castro et al., 2019; Souza et al., 2024).

Segundo Paim (2018) o SUS foi implantado, mas está consolidado com problemas de gestão recursos humanos qualificados, burocratização das decisões e descontinuidade administrativa, têm sido destacados. A imersão dos acadêmicos nos serviços de saúde permite uma formação mais contextualizada, preparando-os para atuar de forma mais eficaz e propositiva na resolução de problemáticas reais.

O objetivo da estratégia foi proporcionar aos acadêmicos uma experiência imersiva nos serviços de saúde pública, permitindo-lhes observar de perto o funcionamento dos programas do Sistema Único de Saúde SUS, identificar desafios e propor soluções inovadoras, além de construir e apresentar um produto educacional a fim de informar a comunidade os programas disponibilizados pelos municípios adjacentes.

METODOLOGIA

A estratégia extensionista “Vivenciando o SUS” teve como objetivo proporcionar aos acadêmicos uma experiência imersiva nos serviços de saúde pública, permitindo-lhes observar de perto o funcionamento dos programas do Sistema Único de Saúde, identificar desafios e dificuldades enfrentadas no âmbito dos programas do SUS e propor soluções inovadoras, além de construir e apresentar um produto educacional a fim de informar a comunidade os programas disponibilizados pelos municípios adjacentes. Portanto o projeto foi desenvolvido em quatro etapas principais: observação, análise crítica, proposição de soluções, construção e exposição do produto educacional. Inicialmente, os acadêmicos foram divididos em grupos e inseridos em unidades de saúde, acompanhando a rotina dos profissionais, a dinâmica dos atendimentos e os desafios enfrentados pelos serviços e programas disponibilizados pelos SUS nos municípios adjacentes à Instituição de Ensino Superior.

Posteriormente realizaram levantamento de problemas enfrentados pelos programas do SUS e principais dificuldades encontradas na realidade do serviço de saúde com base em entrevistas com profissionais e colaboradores da saúde e usuários do sistema. Os acadêmicos planejaram ainda uma promoção em saúde com educação continuada, estratégias de intervenção para construção e exposição de um produto educacional informativo com ações de conscientização na comunidade.

RELATO DE EXPERIÊNCIA E RESULTADOS

Grupos foram divididos e organizados para realização de visitas técnicas, entrevistas e atividade de observação em diferentes serviços de saúde como o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), a rede Alynne de apoio a Gestantes, Unidades Básicas de Saúde (UBS) e o Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST). Essa vivência possibilitou aos acadêmicos o contato direto com a dinâmica de funcionamento dos programas do SUS; além da identificação de problemáticas reais enfrentadas no cotidiano destes serviços de saúde. A experiência também favoreceu a reflexão crítica sobre os desafios estruturais, organizacionais e humanos que permeiam a rede de atenção básica, contribuindo de forma significativa para a integração entre teoria e prática no processo de formação acadêmica e a reflexão crítica diante da realidade do SUS.

A partir do levantamento da problemática de cada programa os estudantes foram estimulados a exercitar a tomada de decisão fundamentada em evidências, culminando na elaboração de materiais informativos voltados à comunidade acadêmica e aos usuários dos serviços de saúde no intuito de conscientização da população dos programas do SUS disponíveis, seus meios de acesso, público-alvo possibilitando uma maior adesão.

Essa etapa consolidou não apenas o desenvolvimento de competências técnicas, como a análise de dados e a construção de soluções factíveis, mas também habilidades relacionais e comunicacionais, essenciais para o futuro exercício profissional. Além disso, o contato com diferentes níveis de atenção e áreas de atuação evidenciou a importância da interdisciplinaridade e do trabalho em rede como pilares da efetividade das políticas públicas de saúde.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estratégia extensionista no ensino da problematização em saúde possibilitou uma aproximação afetiva e de pertencimento entre a formação acadêmica e a realidade dos programas do SUS disponíveis para a comunidade local; e contribuiu com o protagonismo acadêmico na construção, elaboração e implementação de estratégias para a educação em saúde pública, no levantamento da problematização em saúde no âmbito do SUS e vivência da prática baseada em evidências.

O projeto evidenciou a interdisciplinaridade do trabalho em rede, aspectos fundamentais para a efetividade das políticas públicas e para a consolidação de um cuidado integral e humanizado. Além de desenvolver nos acadêmicos competências técnicas, comunicacionais e éticas indispensáveis ao exercício profissional, promovendo também uma educação em saúde afim de promover uma contribuição social, da universidade ao propor soluções e estratégias de conscientização no intuito de transformar a realidade da comunidade, reforçando o papel do SUS na construção de um cuidado em saúde integral e equitativo.

REFERÊNCIAS

Brasil. Lei nº 8.080, de 19 de Setembro de 1990 Presidência da República: Brasília, Brazil, 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm

Castro, M., Massuda, A., Almeida, G., Menezes-Filho, N., Andrade, M., Noronha, K., Rocha, R., Macinko, J., Hone, T., Tasca, R., Giovanella, L., Malik, A., Werneck, H., Fachini, L., & Atun, R. (2019). Brazil's unified health system: the first 30 years and prospects for the future. *The Lancet*, 394, 345-356. 2019. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(19\)31243-7](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(19)31243-7).

Paim, J. Thirty years of the Unified Health System (SUS). *Ciência & Saúde coletiva*, v. 23, n. 6, p: 1723-1728. 2018. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.09172018>.

Souza, J., Reis, E., Godman, B., Campbell, S., Meyer, J., Sena, L., & Godói, I. Users' Perceptions of Access to and Quality of Unified Health System Services in Brazil: A Cross-Sectional Study and Implications to Healthcare Management Challenges. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 21, n.6, p:721. 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph21060721>.